

# Iugoslavização da Amazônia

PEDRO ROGÉRIO

O Governo acaba de hipotecar a soberania nacional sobre vasta região do território brasileiro ao concordar com a criação da reserva indígena ianomâmi na hoje remota fronteira com a Venezuela. Uma hipoteca que, no futuro, pode custar caro à integridade territorial brasileira. Na vida de um Estado, um século, dois séculos, nada representam: o ovo da serpente secessionista às vezes permanece muito mais tempo na incubadeira dos equívocos geopolíticos. Os exemplos históricos estão aí a cobrir de sangue o limiar do século XXI

Equivoca-se o Governo federal quando encampa o conceito de **nação** para os povos indígenas. Os documentos oficiais e os meios de comunicação se referem à **nação ianomâmi**. Imaginávamos que o Estado brasileiro fosse constituído da nação brasileira. Acabamos de verificar, no entanto, que o Brasil é constituído de mais de uma nação, assim como a Iugoslávia fratricida.

Contam os jornais que a cerimônia nos jardins do Palácio da

Alvorada foi lacrimajante. Curioso. Os governos mataram e deixaram matar milhares de índios. Para ficar só na República: cada ano da nossa vida republicana corresponde ao desaparecimento de uma tribo. Agora, para expiar esse genocídio, o Estado brasileiro aliena uma parte de seu território, e seus atuais representantes choram. Para corrigir um vergonhoso equívoco do passado produziram um perigoso equívoco para o futuro. O choro terá sido a antevisão da iugoslavização da Amazônia?

O debate da questão ecológica, no Brasil, atingiu níveis de exacerbação. A falta de visão do Estado e a insensibilidade de seus representantes, durante décadas, levaram os ecologistas a radicalizar. Hoje se assiste ao terrorismo ecológico. "Não pode, é proibido, vou denunciar, o mar vai virar sertão, o mundo vai acabar". O mesmo aconteceu no debate da questão indígena, ligada intimamente à ecologia. Os anos setenta estão aí vivos na nossa memória: o Médici abria as rodovias amazônicas. O helicóptero espiava por cima da castanheira, para ver se havia índios no caminho. Se os havia, os serπανistas da Funai eram convocados

para retirá-los à força. Quando acabou a ditadura, as vozes da sociedade nacional que defendiam a causa indígena radicalizaram.

Agora, é o próprio Estado que radicaliza na expiação de seu opróbrio. Dispõe efetivamente de outros meios eficazes para garantir a sobrevivência dos ianomâmis e a preservação de seu meio ambiente. Mas não contemplou esses caminhos. O Presidente criou um enclave no território nacional, concedeu **status** jurídico de nação a um punhado de brasileiros tão infelizes quanto os favelados das grandes cidades. E o fez como divino Júlio: sem ouvir o Senado. Para dar segurança e paz à vida dos nossos patrícios ianomâmis, inaugurou um jardim zoológico perigoso, porque do animal homem. Deus ajude que não se transforme, para o Brasil do ano 2091, num inferno tropical à imagem e semelhança do que vemos arder hoje na Europa Central, nas Rússias, no Oriente Médio et caterva.

Ainda há tempo de gorar o ovo da serpente.

Pedro Rogério, jornalista, viveu dois anos na Amazônia como repórter da TV Globo.